

Revista MATTO-GROSSO

De SCIENCIAS, LETTRAS, ARTES E VARIEDADES

Dr. Affonso Augusto Moreira Penna



O negro crepe envolve em suas amplas dobras nossa patria, pois o telegrapho, com a rapidez do relampago, annunciou aos vinte Estados a feral desgraça que enluctou o Brasil inteiro!

Os vinte milhões de individuos que povoam nossa terra, como formassem um coração, choram, porque todos conheciam pela fama o eminente vulto do finado patriota que com rarissima e firme competencia, dirigia nossa patria pela vereda da civilização e progresso, que hoje, mais do que nunca, tocaram as raízas do grandioso e do sublime.

Todos lastimam a ingente desventura!

O nacional, porque em Affonso Penna via o homem de tino politico excepcional, cujo coração de ha quasi tres annos palpitava unicamente ao engrandecimento da patria estremecida, o homem que punha a disposição da mesma o encyclopedico cabedal de sciencia, merecendo por antonomasia o nome de *megalomaniaco* e que d'este titulo publicamente, e com razão, se ufanou.

O estrangeiro, porque em Affonso Penna admirava uma delicadeza e generosidade unicas em abrir-lhe de par em par as portas de nossa grande nação, para que minuciosamente conhecida, levasse após a fama em sua terra, e o Brasil se tornasse o centro para o qual convergiriam os intelligentes cosmopolitas admirados, porque além das qualidades peculiares de nossos concidadãos, possue o sólo prendas sem iguaes e proporciona riquezas fabulosas.

O proprio selvicola em Affonso Penna intuiu um coração sensível, bondoso, magnânimo, que cogitava na pobreza do indio; cooperou em sua regeneração moral e intellectual, promettendo ainda mais no futuro.

Por isso n'este instante de pezar summo, a justiça se levanta solenne para proferir um *verdictum* que transmute a mortallia ennoitecida das sombras da morte em purpura radiante dos clarões da immortalidade, e a historia se prepara serena para gravar um epitáfio que aberto pelo pranto das dedicações e pela contricção das hostilidades, seja eterno pregão da honra e admiravel epilogo das virtudes.

O pendão auri-verde, emblema e symbolo de honra, quadro de virtude, e poema de gloria, arvorado em lucto chora commoseo a perda prematura do nosso Presidente em quadra tão critica para a nossa patria, e que podia atiral-a n'um campo de hostilidades e guerra a mais encarniçada e cruel.

Em frente do presidencial ataúde está a alma angustiada e o coração ferido de um povo; a esperança velada, a Republica com pavores, a politica com desalento.

A Revista Matto Grosso, ferida profundamente pela desventura que martyriza a Patria, lastima a cruel desgraça, e irserindo em suas columnas umas linhas bibliographicas do saudoso extinto, almeja que todos os leitores se esforcem de continuo, pelo trabalho perseverante e intelligente, em tornar grande nosso idolatrado Paiz.

O Dr. Affonso Penna nasceu a 30 de Novembro de 1847 em S. Barbara do Matto Dentro, Estado de Minas, era filho do portuguez Domingos José Teixeira Penna, e d. Anna Moreira dos Santos Penna, brasileira.

Engenho versatil e profundo, quando ainda academico publicou artigos de renome n'um jornal do qual fôra fundador. Para o Penna é sublime o magisterio da imprensa e como Lamartine sentenciava: «A imprensa é pharól que illumina, é crysol que purifica, mensageiro fiel, oraculo do povo, porta-voz de tudo que é grande, nobre, elevado, quando se inspira na religião e no patriotismo» e a estes principios orientou seus artigos de valente publicista.

Patriota de luas vistas, recém-formado é eleito por tres vezes á Assembléa Provincial, em seguida, é enviado ao Parlamento Nacional, ali occupou por successivas reeleições durante 10 annos uma cadeira, sendo grande a somma de serviços prestados ao Paiz, e que encheriam volumosa bibliotheca.

Ao proclamar-se a Republica, Penna retirou-se á vida privada, talvez escrúpulos de sua consciencia delicada induziram-o a isto.

Aos rogos insistentes de amigos e admiradores, accedeu em collaborar na organisação do governo local, occupando unanimemente eleito, o elevado cargo de Presidente da Commissão encarregada de redigir a Constituição do Estado, que a 15 de Junho de 1892 publicava.

Esta data marca o ponto de uma actividade febril em prol da grande Patria Brasileira.

Com effeito: 29 dias depois — por todos eleito — é Presidente de Minas.

Sua administração grangeou-lhe merecidamente o titulo de abalisado e consummado estadista, tão boas e proprias as medidas que adoptou nos multiplos e differentes ramos dos serviços publicos.

A construcção da formosa Bello-Horizonte para Capital do Estado, foi obra de Affonso Penna.

Cultor sincero das sciencias juridicas, fundou a faculdade de Direito de Minas, da qual foi eminente cathedratico e Director.

O manifesto que em 1893 redigiu e publicou «Manifesto aos mineiros» no dizer de um competente, foi um baluarte com que a Republica venceu.

Como Director do Banco do Brasil deixou rastos indeleveis de sua esclarecida competencia.

Eleito Senador em 1899, após breve intervallo, era escolhido Vice-Presidente da Republica tendo uma votação de 600.000 pleitos, cargo que renunciou para assumir a direcção suprema de nossa Patria.

Sua candidatura, surgiu de uma colligação dos chefes republicanos e não dos estreitos moldes de um partido tendo sido com enthusiasmo suffragada por toda a União.

O governo do Penna havia de ser um governo de ordem e de justiça, de tolerancia e de firmeza, um governo honesto e patriótico.

Como Presidente da Republica considerada, a individualidade do grande Penna, toma proporções colossaes, e amiude o historiador fica perplexo não sabendo qual ordem seguir nem por onde começar, tão grandes e importantes são os serviços todos que dispensou á nossa Patria.

O acto decidido e franco porém, e que de subito, revelou até onde attingiria sua competencia, foi a habilitade peculiar

que mostrou na escolha dos Ministros, merecimento que sobe de ponto em relevo e importancia, sendo que alguns pela primeira vez galgavam aquellas culminancias.

Como Napoleão na vespera dos combates visitava as trincheiras e minuciosamente se informava do estado dos soldados; narra a historia que á sua já longa experiencia dos publicos negocios, quiz Affonso Penna acrescentar a observação da prosperidade das zonas mais remotas do Brasil emprehendendo e realisando uma longa e penosa viagem pelos varios Estados da Federação, viagem que segundo seu proprio dizer foi uma embaixada de patriotismo e de progresso e que tão justas sympathias lhe criou.

Haya e o Congresso Pan Americano, são dois focos que mostram a grandeza e competencia de Affonso Penna paraliela, quando pouco, á de Ruy Barbosa e Rio Branco.

A questão entre Backer e Nilo Poçanha, não menos que a derrotada impudencia e falsidade de Zeballos, proclamam o Penna salvador da melindrosa situação e lhe merecem o titulo de esclarecido philantropo.

A exposição Nacional, a fabrica de polvora na cidade do Piquete, mostram como o saudoso extinto almejasse as grandes obras e a realisação das palavras de Elihu Root e Theodore Roosevelt que affirmaram estar reservado ao Brasil papel ignal ao da America do Norte, no seculo XX.

As estradas de ferro augmentadas, nossa esquadra quasi terminada, e tudo quanto o ex-Presidente expoz em sua primeira mensagem realiado, davam-lhe o direito de socegado, olhar o findar de sua importantissima missão, enlevado em sua colossal obra, que os Brasileiros sempre gratos e justos apreciadores dos merecimentos, o teriam proclamado: *Primus inter pares*.

Mas, ai! quando apromptava-se para cooperar na escolha do futuro successor, e mais necessaria se tornava sua existencia, chegou a cruel Parca cortou-lhe a vida

Como o cysne que morre cantando, Affonso Penna, exhalando a alma, já nas vascas da morte, desprende dos labios a ultima melodia synthese de uma vida toda de grandezas: *Deus—Patria—Liberdade—Família*.

Disse *Deus* . . . Porque esta idéa apparece soberana no immenso livro da natureza; e Affonso Penna, que foi genio, sempre viu esta idéa, mesmo no meio do *chaos materialista*

que desde quando académico assolava o Brasil, *peste vinda lá de fóra*.

Desde então com a idéa viu a grandeza e magestade de Deus; a Elle se uniu, O levou consigo em todo e qualquer lugar de sua vida publica, n'Elle se inspirou, e foi grande, porque como escreve o insuspeito educacionista Aimé Martin: «Só a idéa de Deus completa o homem... todos os grandes povos do futuro sahiram do Evangelho; e Klepler: «Pouca sciencia afasta de Deus, a muita a Elle conduz.» E Penna porque grande operou conforme sua crença de catholico inda quando Presidente da Republica.

Gloria ao valoroso.

Disse *Patria*... Tinha carradas de razão em nomear a Patria, pois em favor d'ella sempre combateu, pondo a disposição da mesma seus talentos, suas energias de masculina envergadura, por ella sacrificou-se até perder a propria vida. A Patria é uma melodia delicada cujas harmonias delectam nosso ouvido na alegria como na dôr, uma melodia que enleva o espirito. Viva a Patria.

Liberdade... Com esta palavra não queria indicar a independencia de territorio, pois somos livres, e seremos livres porque fortes e consciões de nossa fortaleza; queria indicar liberdade de idéas e de crenças!... Idéas e crenças que se disvinculam das paixões rastejantes em lamaças e livremente se unem a verdade e conforme ella operam.

Liberdade! Não queria indicar o servilismo pedante em que temos os conceitos philosophicos que haurimos de estrangeiros, conceitos que escravizam nossa liberdade e nos tornam ergos, impios e perversos. Ah! como o saudoso Presidente, façamos de *nossa historia religiosa nacional* uma bandeira branca, escrevamos n'ella com os fulmens do cerebro e com as perolas do coração a palavra—*Liberdade*—e quando *Enrico Ferri*, *Paul Doumer* e outros de igual escola vierem captar com suas fluentes palavras nossa liberdade, opponhamos: Felício dos Santos, Julio Maria, João Gualberto, mil outros, que hoje como amanhã, como sempre serão uma revelação á velha Europa! O Brasil é *crente* porque *livre*, é *livre* porque *grande*, e *grande*, nunca se sepultará na necropole do livre pensamento!

Familia... Esposo exemplar, pae extremoso amou sempre a familia, conhego de paz e amor, no derradeiro instante enlevou-se n'essa magica visão.

O epitáfio mais bello, eterno pregão da honra e admiravel epilogo das virtudes que possamos escrever sobre o tumulo do saudoso Presidente é este:

Deus—Patria—Liberdade—Família.

*Penna milagre de actividade—indefesso trabalhador
no ideal que indicavam sempre se inspirou
deixando-as testamento á geração brasileira.*

Como os Romanos visitando o tumulo e lendo os factos gloriosos dos antepassados animavam-se á nobres emprezas, a memoria dos labôres do preclaro extinto seja estímulo para todos nós a seguir-lhe a pista, almejando e cooperando sempre dest'arte no engrandecimento do nosso caro Brasil.

Cuiabá, 13—7—1909.

P. L. M.



Conselheiro Affonso Penna

PRESIDENTE DA REPUBLICA

AINDA perdura na alma dos brasileiros a profunda emoção causada pelo doloroso acontecimento cuja noticia o telegrapho nos transmittiu a 14 do mez findo: o fallecimento inesperado do chefe da nação o Exm. Sr. Conselheiro Affonso Penna.

O mais justo e intenso pesar manifestou-se em todo o Brasil despertando nos corações patriotas lagrimas de dor por esse imprevisto desenlace: é que não foi simplesmente um presidente da nação que desapareceu mas também um dedicado servidor da nossa Patria.

O mais sincero pesar produziu-se no coração de todos nós que vinhamos admirando a estatura moral desse eminente homem politico, impolluto administrador que ha quasi tres annos governava a Republica conduzindo sua politica entre a moral e a razão.

Justa é pois, a desolação da Patria ao ver ceifado pela morte o vulto desse filho que em toda sua vida publica soube manter todas as qualidades de um homem puro.

Como o julgará a historia pôde-se com segurança affirmar: como um benemerito da Patria!

O Conselheiro Affonso Penna não possuia um nome feito de repente ou que tivesse surgido do imprevisto: trinta e cinco annos de serviços publicos importantes nos quaes desenvolveu uma acção energica guiando pela mais exalta intelligencia e a mais rigorosa probidade, trinta e cinco annos de devotamento ao serviço da nação ficaram materializados nas grandes obras que nos legou.

Desde os tempos academicos elle se impoz ao respeito de seus concidadãos revelando na imprensa invejavel erudição e foi por isso que apenas formou-se em sciencias juridicas e sociaes na academia de direito de S. Paulo foi, em 1874, distinguido com uma cadeira de deputado á Assembléa Provincial de Minas para a qual foi escolhido.

Desde então até hoje só momentaneamente saiu da arena politica.

A Republica foi um dia arrancal-o da vida privada á que se recolhera: homens da estatura moral do Conselheiro não podiam deixar de collaborar na administração deste paiz.

Presidente do Estado de Minas, director do banco da Republica ou senador encontramol-o sempre o mesmo esforçado obreiro do engrandecimento do Brasil: encanecendo em tão arduos serviços, mais firme e intelligente era sua orientação.

Possuindo assim nome respeitado e admirado, quando a convenção nacional o indicou para presidente da Republica, o paiz inteiro acolheu com applausos tão feliz lembrança; a confiança no tino e capacidade do venerando ancião acentuou-se ainda mais com a plataforma do seu governo.

E, felizmente para nós, es factos traduziram em realidade o promissor programma de S. Ex. cujo governo, durante quasi tres annos, foi o mais fecundo possível, cabendo á Matto-Grosso a felicidade ha tantos almejada de ver em caminho de execução a construcção de uma linha ferrea que a libertasse da communição fluvial, a qual que possui e que tão funesta nos foi ha quarenta annos atrás.

A construcção da estrada Itapura—Corumbá ora em realisação constitua só por si um importantissimo serviço legado pelo benemerito Conselheiro Affonso Penna e motivo de gratidão dos matto-grossenses.

O grandioso problema da communicação telegraphica de Cuyabá com o Amazonas cujos trabalhos estão sendo realísados é outro serviço inesquecível a que o nome de S. Ex. ficará eternamente ligado.

Quando um luctador como este tomba vencido pela morte é justo, é nobre cobrir-se a Patria de luto manifestando a dor que a acabrunha.

Descançe em paz, nobre e digno brasileiro, que teu nome fulgurando nas paginas brilhantes da historia patria seja conduzido á posteridade como o de um benemerito e que cada uma das grandes obras que nos deixaste, seja conservada como um monumento erguido á tua memoria!

F. Rodrigues

Em memoria do Dr. Affonso Penna

Cruz e palmas! Bem as merece o herói,
cujos destinos prendem-se a dois mundos!...

P. H. G. O.

A infausta morte do seu grande filho
Chóra o Brasil nas badaladas lentas
Dos sacros bronzes que ululantes gemem...
E os sons repetem-se nas róxas fitas
Dos arrebôes de encantos mil cingidos;
Nos fundos verdes dos longinquos valles,
Onde gorgeliam as canoras aves;
E das montanhas nas giganteas fronteas,
Onde primeiro beija o sol as folhas.

Aos crebros echos dos plangentes sinos
Casam-se as salvas dos canhões, que os ares
De densas nevoas enchem pouco a pouco...

A doce brisa dos palmares verdes
Vae despojando a natureza varia
Das alvas flôres que os extensos campos
Cobrem, ennastram, perfumando o ether!

Extranho outonno a terra sempre fértil
Perpassa então... Um vendaval estrugo
De norte a sul, e nos recantos todos
Das ricas plagas de açucenas castas,
Dos ninhos quentes dos sabiás suaves,
E atira á campá do pranteado extinto
Esses effluvios de sublis perfumes...

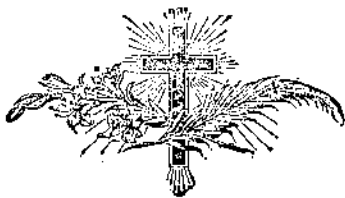
É sobre a lagoa, em que se esconde o genio,
Com nimio ardor fluctuante em mar de luzes,
Os loiros anjos que o Brasil defendem
A mais nitente, a mais gentil grinalda.
Co's nivos dedos, enxugando o pranto
Que as faces banha-lhes, serenos terem...
Depois fitando o tropical ceruleo
Sentidas preces de suffragio exhalam...

Essa bandeira—do porvir a gloria,
Que no passado nunca foi vencida,
Hoje recebe das nações os pezaumes...
Ella que sempre se desfralda aos ventos
Audaz, sympathica, soberba, ufana,
De crépe veste-se, se humilha e chóra...
Chóra e lamenta a irreparavel perda
De quem levou-a nos certamens nobres
Dos cultos povos de progresso ao cume!

E d'entre a luz que o nosso céo esmalta,
O almo Cruzeiro, qual visão do além,
Emitte os raios peregrinos de oiro
Nas vastas dobras do pendão de estrellas,
Onde se aninha o sentimento patrio!

O' patria, chóra o brasileiro augusto!
Morreu!... No meio dessa ingente pena
Que te lacéra, ao menos te consoles
Porque sem mancha elle baixou-se á campa...
Alar-se foi, entre os clarões eternos,
Ao gremio ovante dos heróes da historia!

Capistrano



14 de Junho

DATA infesta e cruel!

Os corações do povo brasileiro intensamente feridos pela desventura, cobrem-se de intenso luto, e choram inconsolavelmente a perda ingente que sofreu a rutilante patria Brasileira...

Dr. Affonso Penna! Este denodado campeão do progresso, o eminentissimo vulto, cuja biographia immaculada perdurará immorredeira nos annaes da historia Brasileira, só visava a honra e o engrandecimento de sua terra natal. Já se passou... Os principaes actos de sua vida, os incansaveis desvelos empregados nos elevadissimos cargos que occupou este illustre mineiro, são a prova mais cabal que elle só almejava a ordem e o progresso, cujo emblema, a bandeira nacional tão dignamente soube honrar e respeitar...

Ao alvorecer do dia 15 de Junho, não mais se ouviam os alegres hymnos das musicas, nem os incessantes rumores commerciaes. Tudo era luto, tudo era pranto. Só ouvia-se o triste e lento dobrar dos bronzes, e os atordoadores estampidos dos canhões, que annunciavam o fatal desenlace.

O exercito brasileiro erguendo o uni-verde e estrellado pendão coberto de crepe, symbolo da patria inconsolavel, marcha ao compasso das cornetas chorosas, prestando ao grande Presidente, as sentidas continencias.

Brasileiros! Vinde a derramar sobre o tumulto do heróe Affonso Penna, as vossas lagrimas de reconhecimento e de dôr!...

Vinde e beijae; porque nas sombras d'este mausoleu descançará para sempre, um dos filhos mais extremosos que até agora possuiu a nossa mãe idolatrada: — A nossa patria querida.

Cuiabá, — 13—7—906

N. P.



A alma brasileira de luto

*Para saudade a Pátria d'positu
Sobre a campa que os restos te clausura,
Enquanto essa alma generosa e pura
No seio do Senhor gosa a moradia.*

DR. ANTONIO F. MARTINS.

O coraço do incapazado passamento do nosso eminente e pranteado Presidente Conselheiro Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, que friamente transmittiu-nos o telegrapho, foi um dos mais doloridos, que tem soffrido o nosso extenuado Brasil.

O luto principiou pela nossa angusta imagem—a arca dos nossos corações—e a vimos durante os trinta dias tristemente embalada pela fagueira brisa também luctuada...

Durante trinta dias no Brasil o luto foi geral.

Desde a formosa Capital Federal, até o ultimo cantinho deste querido Brasil, tudo pareceu chorar...

Na verdade, lemb o mercee o illustre Conselheiro Dr. Affonso Augusto Moreira Penna,—aguida de progresso— que tocou por ninho a prospera e jittorosea cidade do Santa Barbara de Matto Dentro.

Aligura-se-me contemplar, como visão de além tumulo, "Minas-Geraes!" toda cingida de negro crepe e, ferida pela mais pungente dor, a chorar á beira do marmore frio que clausura o venerando filho—Conselheiro Dr. Affonso Penna.

O astro rei que tem por mensageiras ondas de puro ouro, nestas trinta manhãs sente-se alado e não tem coragem de contrariar com seu esplendor o luto da terra mais bella que alumia.

A natureza sempre sorridente, não sorri—chora!...

Nas florestas, nos campos, nos valles e nas vizas e mesmo nos cimos das montanhas as flores não desalbrocham com aquelle cheiro e ao primeiro osculo da aura matutina, em vez de rirem—choram e em vez de viverem—morrem!...

Os rios cu' passim lavando o ouro e os diamantes agora só os vejo a soluçarem!...

E o regato, como uma serpente de prata que corre baloçando as flores e perpassa os valles, abandona os campos e as formosas campinas onde de dia tudo é ouro e de noite prata, sempre no seu queixume, ora beijando uma flor, ora dizendo segredos ás borboletas, nestas dias nada faz senão em augmentar as suas agnas crystallinas com doloridas lagrimas!...

As montanhas sempre risiblas nos distrachidos viajantes envolveram-se também em intenso luto!...

Este firmamento azul que nos serve de tecto e que de dia tem como insignia o sol e por galhardetes as multiformes e multicores nuvens e á noite a lua, tendo como côrte uma infinidade de scintillantes estrellas e por canthe a via-lactea, nestes trinta dias também luctuaram-se...

Estes anjos da terra que alegrem os campos e as florestas—os passaros—luctuaram-se...

O mesmo mar que dia e noite oscula as terras brasileiras, este mar, que em cada onda conduz um segredo, ficou extático perante a dor e se ainda vai beijar o ouro de nossas praias é só para ensopá-las com suas grossas lagrimas!

Este mar, que, quando lucento da vida, eu contemplava singrelo por l rancas velas como se fôra um jardim de pendentes lyrios... (actualado!!... a chorar!!...)

Enfrentadas as novas majestades da nossa gloriosa marinha o "Mimuz-Giermes" e o "São Paulo" modernos leões do Atlântico, cobrças onde prostrou quinquês atônitas do estrangeiro povo e soli as quies a nossa Pátria em berço de glórias será embalsamado pela carinhosa mão do anjo da paz.

Finalizada a encantadora Avenida Central, o sympathico Monroie, onde reabriu o ultimo Congresso Pan Americano, o sumptuoso Theatro Municipal, o Supremo Tribunal Federal, o encanto dos encantos, a Avenida Beira-Mar assim como as ultimas obras do benemerito Consielheiro Dr. Affonso Penna.

A Guanabara — a cidade onde o Supremo Ser remota todas as formosuras — juntamente, e a cada salva das fortalezas é um suspiro que dão aquellas ilhas como sextas de flores esculpidas meigamente pelas ondas, aquelles navios, aquellas ondas douradas pelos raios do astro rei, aquelles montes esmeraldinos que encendo suas cores com as do mar e do firmamento, me afiguram um colossal pavilhão estendido sobre o coração do Brasil.

Mesmo a morte, a ímpia morte, que assim define um poeta:

O Morte é força ignota, é lei munda e trevosa!
Loba, fúndita sempre e sempre a devorar!
Oculta na caverna azul do firmamento
Como oculto vulcão em homogeneo mar.

como que arrependeu-se de ter cortado o vôo de tres annos da aguião do progresso que após si expargia as suas aureas pennas por todo o Brasil.

Como só me limite ao campo da dor e o meu fim não é fazer a biologia do preteado e illustre Conselheiro Dr. Affonso Penna, queria terminar, não ultrapaassando assim a barreira dos cyrestes que escolhi para este pobre arrigo, porém, não posso deixar de tocar ao menos de leve a que me ntaí Estrada de Ferro "Nordeste do Brasil" e nas últimas palavras do nobre Chefe da nossa Confederação,

Antes de tudo transcrevo o discurso por elle proferido em agradecimento ao Ex. Sr. Dr. Jorge Tilhacá na occasião da inauguração da bitola larga até S. Paulo da Estrada de Ferro Central do Brasil do trecho da Noroeste até Bauri, em Março de 1908 proximo passado.

«As provas de sympathia que tenho recebido de toda a parte, no prosperar e adiantado Estado de S. Paulo, na medida do sentimento generoso do povo para com o Chefe da Nação, e agora traduzidas nas palavras do seu illustre Presidente, em não podia deixar de responder nesta festa ao Estado de S. Paulo.

Não é de hoje que se estuda no Brasil o problema da ligação do centro aos extremos do Norte e do Sul.

Logo nos primeiros annos de administração, com o homem de governo, o padre Diogo Antonio Feijó, na celebre lei de 1835, demonstrava a urgente necessidade da ligação da Corte do Imperio ao extremo Sul.

Depois de decorridos **setenta** annos, vemos resurgir esta idéa e começar o trabalho, levando-se adiante o grande commettimento.

É este, senhores, o melhor modo de se honrar a memória dos grandes homens do passado, realizando o que para eles era um sonho!

Sentindo o peso da responsabilidade que, de anno para anno, mais se accentua pela necessidades presentes da civilização, o Estado de S. Paulo pode orgulhar-se porque não é preciso sahír-se para o estrangeiro para se observar as maravilhas do progresso.

Ainda ha pouco tempo um illustre estrangeiro que conheceu o nosso paiz, de norte a sul, o Sr. Charles Wiener, e que percorreu todo o Estado de S. Paulo, faz justiça a S. Paulo e o seu julgo é lusopecto.

E aqui que as novas gerações vão receber os primeiros conhecimentos para formação de homens novos para os mistérios da vida, em todas as suas manifestações.

Estes melhoramentos que hoje se inauguram são a realização do grande sonho de Feijó.

Fizemos bem em obedecer a essa inspiração do saudoso patriota que idealizou o Brasil grande e progressista.

Felizmente não temos perdido o nosso tempo, de dia para dia a nossa pátria avança e se engrandece pela cooperação dedicada de seus filhos.

Deixou de ser uma simples expressão geographica para participar do concerto das nações do mundo.

Contente, vejo o desdobramento do seu progresso.

Tereis ouvido talvez, dizer-se: o velho Presidente é um optimista, um sonhador.

Esta afirmação é errônea: o velho Presidente da Republica, o velho operário, não é um sonhador.

Daquí a quatro ou cinco annos poderemos, pela Noroeste do Brasil, vir das fronteiras do Sul, de Montevideo ao Rio de Janeiro, do Rio ao coração do Brasil, atravessar Minas, ir ao S. Francisco, da Bahia ao Maranhão, e, dentro de poucos annos, espero que este desenvolvimento de viação ferrea estará elevado ao quadruplo.

E se só os nossos descendentes poderão ver a realização completa desse plano, eu apezar de velho, espero ver realizado grande parte desse melhoramento no paiz.

Agradeço o modo gentil porque me recebeu o povo de Itapetininga e me sinto fortalecido pela affirmação de apoio, que me offerece o partido republicano do Estado de S. Paulo, com que, aliás, sempre contei.

Devo, entretanto, dizer que não tenho outras preoccupações senão o engrandecimento da nossa pátria.

Que pode pretender um velho como eu, além de sete palmos de terra e a oração de uma alma amiga?

Como patriota sim, pretendo a gloria do Brasil, quero ver o grande e entra as maiores nações do mundo, e a felicidade de seu povo.

Eu bebo pela grande felicidade do Estado de S. Paulo.

Neste discurso bem nitido se vê o programma do illustre laborioso patriota Conselheiro Dr. Affonso Penna que nada mais almejava senão a realisação da grande lei de 1835 do benemerito Feijó.

Só esse plano, não querendo darnos um olhar para os immensas progressos com os quaes o extinto venerando Conselheiro Dr. Affonso Penna engrandeceu o nosso amado Brasil, bastaria para immortalizal-o a Noroeste do Brasil, que, com o fumo das locomotivas balejado pelas virgens auras matto-grossens «serão» e mo tantos esdardes de reputação onde se lê o grandioso vocabulo — progresso.

Assim se exprimi, satisfeito, o venerando Conselheiro Affonso Penna na última viagem inaugural da Noroeste do Brasil: «Deus abençoe o nosso trabalho» e acclamado, applaudido, levado em festas pelo sempre magnanimo povo paulista despediu-se contente planejando em Setembro de 1910 pizar neste abençoado torrião.

E se não fosse o cruel anjo que se occulta em luctuoso véo e com mãos assassinas no jardim da vida tanto colhe o candidato lyrio como a humilde violeta, elle, o eminente Presidente da Republica viria nos trazer a mensageira do progresso que ha muito ançiamos — a locomotiva.

Se o Brasil inteiro deve um profundo amor ao extinto Dr. Affonso Penna, tambem o nosso querido Matto-Grosso o deve e o nosso reconhecimento seja grande e uno é o nosso Estado em extensão territorial!...

Sim, luctuemos, o astro do progresso já descançou atraz dos montes, a agulha já não voa, o tyfão do destino arrancou-lhe as azas e agora só nos resta pedir á Historia que o inscreva entre os benefactores, entre os grandes que como elle passaram semeando felicidades no nosso generoso Brasil.

E nós matto-grossenses, bem justo é nosso pezar, já não vive quem abriu auxiliado pelo amor patrio, de par em par as portas do nosso progresso.

Ordem — base de toda organização estavel; — progresso, — corôamento de todos esforços sociaes.

Eis a vereda por onde descreveu sua orbita a mais refulgente estrella do nosso firmamento politico.

Querendo deixar como testamento o bello lema: — *Deus — Patria — Liberdade — Família* —, não tropicou da cathedra da dor falar repetidas vezes, roubando assim as ultimas forças que pulsavam seu nobre coração.

Deus — falar em Deus e em suas obras é despaginar o grande livro da natureza, é ler em cada linha o nome de Deus mais glorioso, mais fulgurante!

Deus, quatro letras sublimes onde encerram todos os arcanos, que fez saltar no Baniô de Parandicimba estas muiyosas notas de sua lyra:

DEUS

« Deste nome infinito aos meus alentos
Nova letra decifro em cada dia;
Mostro-lhe Deus agora na bondade
A sazonar o grão, que já contára
Para as aves na espiga; ou regendo
No seu saber, na eterna providência,
A natureza que evidente o espalha.

.....
.....

Pois bem, que o lemmu: — *Deus — Patria — Liberdade — Família* — que acompanhon quer na vida privada como na política o nosso pranteado Conselheiro Dr. Affonso Pena, saibamos escrevel-o em nossos corações tendo o nome de Deus a mais forte gravação.

Patria — bello e expressivo nome que reúne em si tudo quanto de encantador de saldiime!...

A nossa patria é o Brasil e descrevel-o seria necessario unir a essas paginas outras tantos mil e isto não bastaria ao menos para dizer o que é o Brasil, o seu generoso povo, suas gloriosas tradições!...

O Brasil é um firmamento onde não se observa uma nuvem negra, no qual pairam vinte e uma estrellas, tendo por limites um oceano de diamantes, por filhos homens magnanimos e hospitaleiros e por lei — *Deus, Patria, Liberdade, Família!*...

O distincto Dr. Ruy Barbosa assim descreve a patria:

« A Patria não é ninguém: são todos, e cada qual tem no seio della o mesmo direito á idéa, á palavra, a associação.

A patria não é um systema, nem um monopólio, nem uma forma de governo, é o céu, o sol, o povo, a tradição, a consciencia, o lar, o berço dos filhos e o tumulto dos antepassados, a communhão da lei, da lingua e da liberdade.

Os que se revem são os que não invejam, os que não inhamam, os que não sul levam, os que não desalentam, os que não entudecem, os que não acobardam, mas resistem, mas resignam, mas esforçam, mas pacificam, mas discutem, mas praticam a justiça, a admiração e o enthusiasmo.

Porque todos os sentimentos grandes são benignos, e residem originariamente no amor.

No proprio patriotismo armado, o mais difficil da vocação e a sua dignidade não está no matar, mas no morrer.

A guerra, legitimamente não pode ser o exterminio nem a ambição; é simplesmente, a defesa.

Além desses limites, seria um flagello barbaro que o patriotismo repudia.

Liberdade — anjo peregrinador e desde muitos seculos aguilhoado!...

Passo a passo caminhou junto ao homem, mas, muitas vezes fatigado cedia ao imperio das necessidades e..... prostrava-se!!...

Succumbiu-se por fim de tal maneira que foi longo o seu lethargo e logo ao despertar procurou um bordão com a mesma ansiedade com que um infeliz naufrago após renhida luta com as coléricas vagas vê a praia onde abre-lhe os braços o anjo da salvação...

Olha em redor e depara uma cruz.

Das lagrimas lavam a bella face e num arrojo de satisfação exclama:

— Encontrei o arrimo que hu muito, em vão procurava!

Este, sim, conduz á gloria e nenhum outro!...

Com este arrimo é que posso apresentar o que em vão tenho apresentado aos homens.

A cruz, o amparo dos grandes, este signal que o Brasil viu escripto nas candidas azas dos cygnos que singraram as ondas, ora mansas como um cordeiro, ora iradas como um faminto leão e a nós conduziram o Almirante Alves Cabral, signal que nos acompanhau no florido berço e nos guarda na cidade das saudades, signal que guion os nossos antepassados, signal que ainda hoje nos illumina lá do céu, em vista do qual o exilado, o eminente Imperador D. Pedro II na sua lyra plangente isto aspirava:

Breve, Senhor, do carcere d'argila
Hei de vo-lar-me marmurando ajeoso
Timida prece; digne-te á ouvir-la.

Põe-me ao pé do crapeiro magestoso,
Que no antartico céu vivo scintilla,
Fitando sempre meu Brasil saudoso!

Pois bem, a esta cruz o anjo arrimou-se e de andrajoso, n' r encanto vê cabirem-se os farrapos e os agulhões e uma luz divina brilhar na livida face.

O sol doira artisticamente as duas azas e o manto azul marchetado de pedras preciosas ondula frescamente a fresca e perfumada aragem.

Uma cruz voando como se fora uma borboleta poisa no peito!
Eis a verdadeira liberdade; só nesta e nenhuma outra conduzirá a não colossal — o Brasil — pela gloria, através do oceano dos seculos.

Família — ponto capital que o extinto Conselheiro Dr. Affonso Penna cogitava nos seus últimos momentos.

A família brasileira é uma das mais exemplares do globo inteiro.

A mulher brasileira, a digna reines n'ante da família que tratamos, tem nas resplandecentes paginas da nossa Historia capitulos de ouro.

Assim diz um escriptor: E para ser completa nossa gloria, a mulher brasileira é sempre praveza ás orações generosas, aos impulsos de caridade e aos enthusiasmos pelas grandes coisas.

Por tanto, si aspiramos vêr o Brasil trilhar na ordem a avançando para o progresso devemos antes de tudo olhar si a Patria e Família estão arrimadas á religião, á cruz.

O illustre Dr. Virgilio C. de Oliveira claramente nos pinta a religião, o patriotismo, o sacrificio e a coragem da mulher brasileira neste facto: Nas passadas luctas com os holandezes em Pernambuco, houve, em Abril de 1636 um renhido encontro em *Villa Formosa*, á margem do rio *Serubim*, defendido por um punhado de bravos, onde, entre outros, perdeu a vida, combatendo valentemente, Estevam Velho.

Ao receber a triste noticia, D. Maria de Souza, sua mãe, que já havia perdido nessa guerra outros fillos, lamentando, embora a crenteante perda, não manifestou abatimento; desaparecera a mãe extremosa, para deixar agir a mulher patriota.

Chamou os dois restantes fillos e disse-lhes: — «A Estevam tiravam hoje a vida os holandezes, e posto que meus fillos, perdi já tres e um genro, antes vos quero persuadir que desviar da obrigação precisa aos homens honrados, n'uma guerra onde tanto servem a Deus, como El-Rei e não menos a Patria, pelo que cingi logo a espada e a triste memoria do dia em que a pondeis na cincta, esquecendo-vos para a dor, só vos lembre para a vingança, matando ou sendo mortos, tão estorpidamente que não degeneréis desta mãe e daquellas irmãs.»

E ouviu que a voz acentar muitas outras fiantes semelhantes em le cada n' me á um poema e cada aegão uma epopéa.

Fu' dizaram-se os trinta dias de lucto e assim como o pavilhão, o soldado já não usa o fumo como distinctivo de lucto, a natureza revive pouco a pouco como a loira criança ao despertar, cubra-la a pele que r'ida e desvelada mãe, porém, ainda choram os nossos corações ámbos envolvidos no mesmo negro arvore que durante estes dias envolveu em suas amplas dobras todo este estremecido Brasil.

O Brasil, que Roberto Santhev qualifica «a região mais formosa da terra», ella, perde um de seus fillos mais benemeritos e assim o ing' n' mãe eleva sobre a trina campina do fillo amado tambem n' essas justas lagrimas vão molhar a do nosso estremecido Presidente.

Colômbia, 13 — 7 — 1909.

Veirado Mesoli.





Coqueiros



RÁPIDOS APOSTAMENTOS

E uma das plantas mais admiráveis que Deus semeou neste paraíso que se chama a *terra de Santa Cruz* o «Brazil» e nós não lhe rendemos graças por mais esta maravilha; pois que em 280 milhões de coqueiros que florescem no universo couberam ao Brazil 100 milhões! — Tão pouco cuidado merece dos homens que seu aproveitamento constitue antes uma indústria extractiva do que uma verdadeira exploração agrícola. —

Todas as partes do coqueiro são aproveitáveis como as do seu grande rival a Carnaubeira; a grande planta bemfazeja de meu Ceará. —

As raízes novas são anti-ophidicas, a haste fornece madeira para diversos misteres, excellente cinza para sabão que facilmente se dissolve em água salgada: — suas grandes folhas para cobertas das casas dos pobres, possui fibras textis delicadas e resistentes. As nervuras dos folíolos prestam-se ao fabrico de escovas e o pecíolo alem de produzir cinza rica em potássio, é utilizado na Índia como remo depois de conveniente preparo. As folhas desprendem ca-

madras epidérmicas utilizadas como isca. —

Do botão na inflorescência antes de desabrochar, extrah-se uma seiva muito abundante contendo 14 % de assucar. — Este succo na Índia tem o nome de *sura* e serve para produzir vinho, aguardente, alcool e assucar. — Ali um coqueiro pode fornecer em media 45 litros de alcool a 47.º ou ainda 50 kilos de um assucar que ali muito se usava antes do cultivo da canna, — em 1873 Ceylão produziu 280 mil libras esterlinas em aguardente e alcool de *sura*. —

Copra. — Extrahido na parte nua e descascado constitue o afamado *copra* do commercio. Seu preparo é simplissimo. Basta cortar a amendoa em pedaços de 0^m.04 a 0^m.05, e dessecal-a durante o espaço de 8 a 10 dias ao sol sobre esteiras ou pannos.

É sem duvida a parte mais rendosa do coco; sua producção é de 100 a 500 grammas por fructo.

É importantissimo o commercio de *copra* na Europa e America do Norte. Só a França importou em... 1885 perto de 5 milhões de francos para suas fabricas de oleos. — Do *copra* ainda se pode extrahir excellente manteiga, e já muita espalhada no mercado de Marselha debaixo do no-

me de manteiga *vegetalina*; seu custo é inferior á margarina.

É mais uma industria para ser ensaiada pelos meus valentes patricios cearenses e em todo o Norte do Brazil, ao menos para o consumo interno.—

A Allemanha já tem diversas fabricas para esse fim, produzindo algumas dellas para mais de 3 toneladas diarias; tem estas fabricas contra si a distancia, pois que a materia prima nem sempre poderá chegar perfeita; vantagem enorme para nós de que já se tem aproveitado o Mexico, que tendo a materia prima em casa estabeleceu fabricas e exportar para os Estados Unidos ainda em acentuação.

Alfredo Smith de Vasconcellos.



O mel e a febre aphtosa

O mel tem sido sempre utilizado na medicina veterinaria: é sabido que o Talmud recommenda-o como remedio nas ulceras ou chagas dos animaes. Mas o mel é pouco empregado simples: mescla-se frequentemente

te com outras substancias medicamentosas, as quaes elle empresta certas propriedades curativas que não tem quando só.

Serve, por exemplo, para envolver os pós do estanho, calomel, de sulphureto de potassio, cujo uso é muito frequente nas doenças dos animaes.

No caso da febre aphtosa, precisa fazer uma massa com mel e farinha de cevada e applical-a sobre as aphtas. que dentro de pouco tempo desaparecerão.

Outro remedio consiste em gargarizar tres ou quatro vezes por dia a cavidade buccal do animal com o seguinte:

Forte decoção de sementes de linho, 2 litros; mel de abelhas, 1 kilo; alumen calcinado, 96 grammas.



O mel e os velhos

M. Dumoulin de Lausanne escrevia em 1900, na idade de 80 annos: Cada noite, antes de me deitar na cama, eu tomo uma colher de café de mel: seja puro, seja no leite quente. Isto chega para que eu durma como aos 20 annos.



Roteiro da navegação

10

Rio Paraguai

desde a foz do São Lourenço até
o Paraná

PELO CAPITÃO DE FRAGATA DA

ARMADA NACIONAL E IMPERIAL

AUGUSTO LEVERGER

(Barão de Melgaço)

Publicação feita sob a direcção de

ESTEVÃO de MENDONÇA



(Continuação)

Em diversas cartas geográficas, figurão-se outros dous ramos de Pilcomaio que affluem, hum defronte da *Villeta*, e outro mais abaixo. Diz Azara que não pôde descobrir sinais desses ramos; o mesmo me succedeo; não duvido que em tempos de enchentes o dito Pilcomaio communique com algumas das bahias cuja foz indico na *Carta*; porem todas as minhas indagações levão-me a crer que esses canaes não conservão corrente perenne. 5 milhas abaixo da barra do Pilcomaio está a abandonada Guarda de Santa Helena, junto da qual ha hum carandazal que he o ultimo que se vê nesta navegação.

Da Angostura para baixo não se veem mais eminencias nem ondulações sensiveis. A altura dos barraecos que he communmente de 1 a 3 braças e não excede de 4, pôde ser tomada como o *maximum* da differença de nivel, pois que, como ja tive occasião de dizer-lo, subindo a esses barraecos, a poucos passos de distancia, nota-se que o terreno deprime-se e em muitas partes, offerece a vista lagoas, bahias e pantanaes que se extendem muito ao longe.

A vegetação que cobre essas planícies tem muita analogia com a que se vê da Assumpção para cima: em partes, bosques de alto e expresso arvoredo, em outras sarças, charaviscas e mato carrasquenho, e em outras enfim, plantas aquaticas e muitas diversas especies de graminneas. Entre estas faz-se notavel pe-

lo seu fudo porte e pela sua abundancia (especialmente de *Herradura* para baixo; a cana chamada *Huírá* ou *Ura* de cuja hastea os indios fazem flechas. Ha muitas arvores aproveitaveis para construcções. Os Salgueiros a medida que se anda para Sul, vão tomando maiores dimensões.

De Formozo para baixo veem-se na beira do rio e nos lugares baixos, muitos bosques de *Alfios*; são arvores direitas e delgadas cuja madeira he leve e branca, e que muito se assemelha a chopos. Em poucas partes encontrão-se palmeiras. Os matos são muito menos trancados de cipó do que na zona intertropical.

5 1/2 milhas abaixo de Angostura a rumo de S. O. está a Guarda de *Palmas*, e ali principia a volta de Mataijira, na qual o rio lança alguns pequenos braços pela margem esquerda que he alagadica: em hum delles afflue o ribeirão *Sarubihí* que também desagua por outra bocca n'hum bahia junto do Piquete de *Montes claros*; que dista de *Palmas* como 6 milhas. Pouco acima do dito Piquete está do lado do Chaco a abandonada Guarda de Santa Clara.

Continúa o rio a rumo geral de S. O., dando grandes voltas, por espaço de 19 milhas até a foz do riacho *Pirahí*, que entra pela margem esquerda. Passão-se neste intervallo as Guardas de *Santa Rosa*, *Nhandiahi* e *Lobato* e diversos Piquetes intermedios.

14 milhas adiante a rumo geral de S.O., forma o rio hum grande enseada povoada de ilhas e baixios e chamada *Rincónada de Naranjay*.

A Guarda do Mortero está no meio dessa distancia.

Dahi a 3 milhas está a Guarda de *Orange* na margem direita, e 4 milhas adiante, desagua na opposta margem o ribeirão *Sabadillo*; 2 1/2 milhas abaixo da foz do dito ribeirão e sobre a margem esquerda de huma corixa em distancia de meia milha do rio está a Villa de Oliva fundada em 1843, e que consiste em um diminuto numero de cazas baixas, terras e cubertas de palha. Segue o rio a rumo geral de S. O dando algumas voltas até a Guarda do Formozo, situada na margem direita. Neste trecho, que he de 23 milhas, passão-se as guardas da *Sungila* e de *Agatapé* e alguns piquetes sobre a margem oriental e pelo lado do chaco o lugar de *Remolinos chico*, onde outr'ora havia húa aldea de indios. 5 milhas a Sul

de Fromozo está na margem esquerda o Piquete de Remolinos perto do lugar onde existia a Villa do mesmo nome que foi destruída por hum grande enchente em 1825. Mudarão-se seus habitantes para *Villa Franca* que, nessa occasião, foi edificada, 5 milhas mais abaixo, n'hum alto barranco da mesma margem. Esta Villa não he mais que hum largo quadrangular, aberto pelo lado do rio, e, nos outros 3, bordado por hum renque de pequenas e terras cazas, cubertas de palha bem como a Igreja.

13 milhas a Sul da Villa Franca está a *Guarda da Herradura* e 2 milhas adiante principia a volta da mesma denominação em que, outr'ora, o rio descreveria hum grande curva em forma de S entrando, 1º pelo chaco, e depois pela margem oriental. Não ha muitos annos que as agoas abrirão-se, pelo terreno que meceava hum leito que presentemente tem como 300 braças de largura e he bastante fundo; ficando duas grandes ilhas (hum de cada lado) cujos canaes vão-se intupindo de alluviões e plantas aquaticas.

6 milhas abaixo desta volta, indo sempre o rio a rumo geral de Sul, recebe pela esquerda o caudaloso rio Tebicuary, navegavel em grande parte do seu dilatado curso. Dahi para baixo passa o rio pela *Guarda de Taquara*, e recebe o ribeirão *Mhoricocane* na margem esquerda; em distancia de 7 1/2 milhas, a rumo geral de S. O., lança á direita hum grande braço que dando extensa volta pelo chaco torna a confluir 7 1/2 milhas adiante.

Desta confluencia á *Villa do Pilar* ha 12 milhas na direcção de S. 4 S. O. Neste intervallo passam-se a *Guarda de Gadea* e diversas ilhas; o curso do rio he assaz sinuoso: entra-lhe logo acima da Villa o Riacho *Numbua*.

Com quanto a dita Villa seja de algu-

ma sorte o emporio do Paraguai, nada ha no seu aspecto que attrahia a attenção. Pouco se avanta á de mais Villas de que tenho feito menção, suas cazas são terras e pela maior parte cubertas de palha, e não ha hum edificio que não tenha a mesma mesquinha apparencia. Abaixo da Villa do Pilar corre o rio a O. e dahi á 5 milhas recebe pela direita o rio *Ipitã* ou Bermejo (Vermelho). Nasce este rio nas faldas da cordilheira dos Andes, recebe muitos e importantes tributarios, e atravessa amplissimo territorio povoado por muitas nações de selvagens. Ha sido explorada varias vezes e são bem conhecidas as circumstancias da sua navegação. (*) 2 milhas abaixo desta foz está *Guarda do Taji* e 13 milhas adiante a rumo geral de S. S. O. entra por duas bocas na margem esquerda o ribeirão *Dos hermanhos*; em distancia de mais hum milha está a *Guarda de Humaitá* n'hum cotovello que faz o rio, e, logo abaixo, ha pelo lado esquerdo, hum rebojo e hum Recife que occupa grande parte da largura do rio. Vê-se, pela carta, a notavel sinuosidade que forma o rio neste lugar. Esta circumstancia e a do rebojo e das pedras que obstruem quasi a metade do leito do mesmo rio, cuja largura total não excede alias de 200 braças, tornão esta posição ao meu ver, convinavel para a creação de hum ou mais baterias que tornarião difficil a passagem agoas arriba, de navios que não fossem movidos pelo vapor: por quanto, com qualquer vento, terião de necessariamente andar a espiã em hum ou outro ponto operação perigosa debaixo de fogo.

(Continúa)

(*) Vê-se a obra intitulada «Noticias historicas e descriptivas sobre el prin del chaco y Rio Bermejo etc.» por José Arenalis, Teniente Coronel—Buenos Ayres, — 1833.





SEÇÃO AMENA

Padre e Marquez CONTINUAÇÃO

Eu te digo que não tenho nada, repetiu o marquez um tanto brusco.

—De resto, detesto as interrogativas e deixa-me.

João corou, as lágrimas brotaram aos olhos. Não tinha merecido tal arrebatamento, santuário tristemente afastou-se. Porém Guido arrependeu-se e num salto foi ao seu lado.

—Te fiz pena, João, me desculpa; mas esta tarde, vós, não sei bem o que faço.

Após um longo silêncio, apertando-lhe as mãos com força:

—Eu sei que me amas, disse com uma voz singularmente sentida, se não ver-te mais, não te esqueças do velho Guido de outra ora.

Uma lágrima mostrou-se nos olhos fuscados do marquez e antes que João tivesse tempo para responder Guido tinha desaparecido.

Naquella noite João dormiu pouco.

Seu cômodo, era visitado por espantosa visão; Guido ensanguentado e decomposto estendendo as mãos supplicantes por elle.

O dia seguinte João se esforçou, mas sem alcançar, expulsor aquelle triste presentimento. Que accento, o jovem marquez tinha posto nas ultimas palavras! Era certamente um adeus.

Porém que adeus... O abbade João tremou de horror ao pensar ter elle comprehendido.

Contudo, que podia elle fazer? Nada... nada, rezar, porém isto fazia sem descanso, pedindo a Deus que se tivesse enganado no sentido das palavras do seu protector.

Após tres dias João ia retirar-se para dormir. Nesse momento um mensageiro esbaforido veio trazer-lhe uma carta.

A mão do padre tremou recebendo-a.

Acreditai: fazer bem, disse o homem com voz troncada, é um senhor de alta categoria, quem me deu, dizendo-me pol-a no correio, porém ajuntou uma boa estória, então pensei que tinha errado e que precisava entregar em mão propria e eis-me... mas corri! João não ouviu mais nada, o alívio que presentiu reconhecendo a calligraphia durou pouco e leu o seguinte:

Terça feira, 8 horas da noite.

«Meu pobre João,

O jogo perdeu-me. A idéa da pobreza me espanta, melhor vale a morte. Quando amanhã o correio levar-lhe esta carta, desde meia noite não vivereis mais. Uma bala na cabeça terá regulado tudo e tudo será acabado, meu pobre velho. Faz-me enterrar debaixo dos grandes cyrestes, onde brincavamos quando meninos.

Tu, João, és a unica pessoa de que tenho pena. Adeus»

João debruçou sobre uma cadeira, um suor frio inundou-o e em poucos minutos parecia-lhe que tudo desmoronava-se em redor de si. Morto! seu amigo, seu protector!

Morto da maneira mais horrível,

deshonrado pelo suicídio. Não, isto não era possível!

Reuniu toda sua energia, pôz-se a ler attentamente a carta. Começava: Terça-feira, oito horas da noite. Era terça-feira, e ainda não eram 10 horas da noite. Por permissão da Divina Providencia, aquella carta tinha sido entregue a João em vez de pô-la no Correio; portanto se Guido escutasse ao seu lugubre programma, tinha ainda duas horas de vida.

O abbade tomou o chapéu e precipitou na rua, entrou no primeiro coche que encontrou e logo chegou á porta do elegante hotel.

Tudo era tranquillo, uma luz filtrava pelo meio de um quarto que João bem conhecia ser o lugar de trabalho do marquez e contiguo ao quarto de dormir.

O criado não foi pouco suprehendido em vel o chegar numa hora tão insolita, todavia reconheceu-o logo e de outro modo, acostumado ás tantas extravagancias no serviço do seu dono admitiu-o sem difficuldades.

João procurou fortalecer a voz perguntando pelo Sr. Frenonville.

—O Sr. Marquez não chegou ainda ao Club, respondeu o criado, disse-me de não o esperar além das 11 horas, visto ter elle a chave.

—Porem desde que o Sr. abbade deseja lhe fallar, vou esperar.

João recusou, absolutamente afirmando que não tinha senão poucas palavras a dizer-lhe e que o esperava no seu quarto.

O moço cansado das vigílias repetidas ficou contente em aproveitar da licença e João penetrou sosinho no aposento.

Uma luz alta, peneirada a um soberbo *abat-jour*, lançava uma claridade suave sobre os bronzes, as armas, as tapeçarias e as mollias de todos os estylos, porem reunidas com gosto.

João prostrou-se de joelhos em um canto por metade encoberto de cortinas e alli no centro desta luxuriosa desordem elevou ao céu as preces mais fervorosas que jamais ouviram essas paredes doiradas.

Que hora medonha! O horrendo delicto estava concluido? O sacerdote que elevava as mãos para o céu, orava para um vivo ou para um morto?

Deus só comprehendeu e mediu tudo que padecera o seu fiel amigo e servidor e tomou-a em piedade. Com effeito, logo uma chave virou na fechadura e após um instante o marquez entrava no quarto.

João instinctivamente encolheu-se por entre as cortinas.

Guido caminhava lentamente, seu rosto estava branco como a cera e seus olhares pareciam ainda mais abertos.

Poz sobre a alfaia seu castor e o seu sobretudo deixando ver seu traje de *sor-ré*, cujo botoeiro ainda estava ornado com uma flôr branca.

Foi apoiar-se á secretaria, poz a cabeça nas mãos.

João estava immovel; só se ouviam os batidos do seu coração; nem sabia elle mesmo se vivesse ou se fosse subitamente transformado em algum phenomeno extranho.

Ao cabo de um instante, o jovem marquez levantou-se e olhou para o relógio.

Meia noite, menos dez minutos, murmurou, ainda dez minutos de vida, andou velozmente pelo quarto.

E' uma lastima, contudo, morrer na minha idade, e machinalmente seus olhares pousaram num espelho, que mostrou-lhe seu perfil elegante e seu bello rosto, agora contrastado por uma terrivel angustia.

(Continua).





Variedades

I Congresso Brasileiro de Geographia

Rio de Janeiro

Exmo. Snr.

Acompanhando os respectivos boletins de adesão e regulamento, tive a honra de enviar a V. Excia. a circular em que communicava ter a Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro resolvido promover, nesta Capital, a organização do Primeiro Congresso Brasileiro de Geographia, cuja data de reunião ficou assentada para 7 de Setembro do corrente anno.

Confiante no interesse que tem sempre V. Excia. manifestado pelos assumptos que se prendem ao desenvolvimento scientifico da nossa Patria e em nome da Comissão Organizadora, venho solicitar a intervenção de V. Excia. junto as pessoas e instituições que nesse Estado possam inscrever-se para o referido Congresso de modo a poder esta Secretaria Geral providenciar sobre a remessa de boletim e regulamentos.

Bem avaliando a importancia da imprensa, cuja propaganda será de beneficeos effeitos para a realisação do mesmo Congresso, animo-me a igualmente solicitar de V. Excia. os seus bons officios junto as redações de todos os jornaes desse Estado para que se torne o mais conhecido possivel a iniciativa da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, que outra coisa não envolve senão o conhecimento especifico do Paiz; os trabalhos chorographicos que sobre elle se tem escripto, enfim, a approximação das pessoas que sobre esta

especialidade se tem interessado de modo evidente.

Agradecendo antecipadamente o que V. Excia. se dignar fazer a respeito, prevaleço-me do ensejo para apresentar a V. Ex. os protestos de minha elevada consideração.
(assignado)

Dr. Augusto O. Viçeiros de Castro.
Secretario Geral.

Romaria ao Hospital de S. João dos Lazaros

Como fôra annunciado, pelo appello que a Companhia de S. Luiz de Gonzaga fez ao generoso povo cuiabano, realizou-se no dia 24 de Junho uma romaria ao Hospital de S. João dos Lazaros, afim de levar a aquelles infelizes um ramalhete das mais odoríferas flores da caridade christã.

Lá, como de praxe, houve uma missa e algumas palavras de circumstancias, sendo os lazaros obsequiados tanto pelo povo como pela benemerita Companhia.

A excellente banda do Lyceu Salesiano tocou durante o percurso e os momentos que passamos no "Hospital" causando assim um verdadeiro contraste entre a dôr e a alegria.

Retiramos da casa da dôr, fazendo votos que este costume adquira raizes no generoso coração da Companhia de S. Luiz de Gonzaga e que o povo cuiabano sempre propenso ás grandes acções todos annos preste o auxilio de augmentar as fileiras dos romeiros da caridade.

E esta *Revista* agradecendo o convite da distincta Companhia de São Luiz, aproveita a oportunidade, para felicitar a la-

horrível "Sociedade Beneficente da Santa Casa de Misericórdia" na pessoa do seu presidente o Exmo. Sr. Eloy Hardman pelo grande progresso que neste anno encontramos no Hospital de S. João dos Lazaros.

Exposição Nacional

O Jury Superior da Exposição Nacional de 1908, conferiu os seguintes premios aos diversos expositores d'este Estado:

GRANDES PREMIO

Governo do Estado, Delegacia do Norte do Estado, Companhia Matte Larangeira, Dr. João da Costa Marques e Avelino de Siqueira (2).

MEDALHAS DE OURO

Pedro Celestino Corrêa da Costa, d. Maria Fontes (2), Missão Salesiana, Augusto da Costa Marques, Joaquim Vicente Paes de Barros, Barros & Arruda, d. Josina Hardman, d. Maria Carolina Pitaluga, Generoso Paes Leine de Souza Ponce, The Matto-Grosso Gold Dredging Comp., dr. João de Moraes e Mattos, Companhia do Urucum, Antonio Cesario de Figueiredo, Alexandre Ador, Orlando & Irmãos, Ponce Azevedo & C., dr. Oscar da Costa Marques, Carcano & Sobrinhos, Joaquim Sulpicio de Cerqueira Caldas, João Pedro de Arruda, Gabriel de Moraes e Souza, Manoel Pedroso da Silva Rondon, José da Veiga Cabral, Henrique Hesslein, Lycen Salesiano de Artes e Officios, Padre M. G. de Oliveira e Antonio Augusto Teixeira.

MEDALHAS DE PRATA

Pedro Amorim, Manoel Brandão, Arruda & Vidal, Barros & Arruda (2), J. B. Corrêa Costa, J. S. Cerqueira Caldas (2), Missão Salesiana (5), Colonias Indigenas (Missão Salesiana), Antonio Vieira de Almeida (2) Comissão da Exposição (de Curitiba), d. Maria Augusta Rondon, d. Francisca Leocadia de Almeida Corrêa, André Virgilio de Albuquerque, Manoel Rodrigues Palma, Pedro Celestino Corrêa da Costa, Gabriel Francisco de Mattos, Directoria de Terras e Colonização, Comissão de S. Luiz de Cáceres, Carcano & Sobrinhos, João Campos Vidal, dr. Antonio Trigo de Loureiro, Francisco Marianny Vanderley (2), Avelino de Moraes e Souza, João Pedro de Arruda (2) José da Veiga Cabral, Lycen Salesiano de Artes e Offi-

os, F. Prado de Oliveira, Antonio Pontes e Emilio do E. S. Rodrigues Calháo

MEDALHAS DE BRONZE

Fernandes Irmãos & C., Mandetta & C., Missão Salesiana de Cuyabá, A Cuyabana, Luiz Augusto Corrêa da Costa, Manoel Escolastico Virgilio, Symphronio de Albuquerque Lins, Feliciano José da Silva, Sardi & Irmãos, Manoel Pedroso da Silva Rondon, Typographia Official, J. R. Palma Junior e Aristides Ocorio.

Novo templo

«Sabemos que o rev. padre Antonio Malan está envidando todos os esforços para poder levar a effeito a continuação das obras da igreja, ainda em esqueleto ha tantos annos, que foi principiada com o obulo do povo desta cidade na praça Santa Thereza, junta ao collegio salesiano do mesmo nome.

Contando que os hab.tantes de Corumbá não deixarão por mais tempo que aquelle novo templo continue como está, cuja construcção muito concorrerá para o embelesamento da cidade, espera o rev. padre Malan que toda população acolherá com a melhor boa vontade os seus esforços, ajudando-o a realizar tão louvavel tentamen.

Além dos obulos que para tal fim poderão ser espontaneamente remetidos, distinctas pessoas de nossa sociedade estão encarregadas de angariar doativos por meio de listas de subscrição.

O novo templo será dedicado á N. S. Auxiliadora, consagrando-se um de seus principaes altares á Santa Thereza.

(D' O Brazil de Corumbá)

Posto Meteorológico

Os Estados Unidos construíram nas ilhas Jap um novo posto meteorológico, para precaver os habitantes contra as tempestades, e estudar a origem dos tufões. Foi nomeado director do posto o frade Calixto, da Ordem dos Capuchinhos.

Associação N. S. Auxiliadora

«Realisa-se hoje o festival dedicado pela empresa do *Cinema Familiar*, em beneficio da piedosa Associação de Nossa Senhora Auxiliadora, recémfundada nesta cidade com o louvavel intuito de levar a effeito a construcção do santuario annexo ao Collegio Salesiano.

O sentimento religioso que anima grande parte de nossa sociedade, o seu entusiasmo, sempre demonstrado, por todas as obras nobres e meritorias, o prestigio social de que gozam as dignas senhoras que formam a associação beneficida e, finalmente, o atractivo e o encanto que o espectáculo de hoje offerece com a primeira exhibição de novas e magestosas fitas, são motivos de gozosa valia para que uma verdadeira enchente se verifique no espaço local do *Cinema Familiar*, affirmando, de modo solenne, o espirito culto da nossa população.

(Do *Correio do Estado* de Corumbá)

Supremo Tribunal Federal

Passamos para as nossas paginas, a descripção do sumptuoso edificio do Supremo Tribunal Federal do sympathico *Correio da Manhã*, não deixando ao mesmo tempo de admirar mais este progresso do nosso pranteado Presidente e conselheiro Dr. Afonso Augusto Moreira Penna.

Eis a descripção:

«O edificio, com uma fachada de estilo *Renascimento*, foi ainda obra do architecto Molares de los Rios, obras mais felizes e que sinão apresenta moldes de architectura original, é de excellent effecto, nobre e, sobretudo, austera.

Os torreões saíram, ou, por outro, foram, fundidos a uma fachada supplementar, formando um quarto pavimento, em forma de frontão, tendo em cada um dos lados, uma cupula metallica de agradável desenho.

No centro, uma pequena mansarda, destinada a receber a estatua da Justiça.

A impressão de todo o frontal do edificio é boa, não se podendo, entretanto, o mesmo dizer das fachadas lateraes, prejudicadas pelo aproveitamento dos famosos torreões.

Esta é a disposição do immovel:

A parte terrea tem estes compartimentos; saguão ou entrada geral, vestibulo com escada principal, sala para a portaria e officinas de justiça, gabinete do solicitador dos feitos da fazenda nacional, salas do distribuidor geral, do escrivão das 1.^{as} e 2.^{as} varas, archivos do Supremo Tribunal, salões para o jury federal (a concluir), para os julgamentos de processo e inqueritos, sala de espera e sala deapparelhos sanitarios.

O segundo pavimento tambem tem os 13 compartimentos seguintes: vestibulo, com escadas e sala de espera, salão de recepções e solennidades, salão de sessões do Tribunal, dividido por meio de balustradas de imbuiça, lustradas, em tres secções distinctas, sendo uma para a mesa do Tribunal, outra para advogados e imprensa e a terceira para o publico; gabinete para o presidente e membros do Tribunal, secretaria, sala do secretario e sub-secretario, sala de trabalhos juridicos, sala de café, salões de correspondencia dos ministros, sala de vestuario dos ministros etc., e sala de apparelhos sanitarios os mais completos e perfectos.

No terceiro pavimento ou segundo andar: vestibulo, escada e sala de espera, salão de audiencias dos juizes seccionaes, salas dos juizes das 1.^{as} e 2.^{as} varas federaes, *salles* dos mesmos, gabinetes dos juizes substitutos das varas federaes, salas para os tres procuradores seccionaes da Republica; sala dos avalidores da procuradoria e solicitedores, bibliotheca do Tribunal, sala para advogados e sala dos apparelhos sanitarios.

O terceiro andar, ou quarto pavimento, tem apenas um salão central e duas salas ladeando-o, destinadas a estudos dos ministros.

Ha, fóra do edificio, um pequeno pavilhão, que vae ser aproveitado depois de reconstruido, para residencia do porteiro e zelador do edificio.

As paredes deste novo e importante edificio são todas de alvenaria, de tijolos, cimento e areia, sendo as paredes principais revestidas com cimento branco Laforge.

Os soalhos são de peroba de Campos, guarabú e canella preta, entabeirados com frisos de outras madeiras; ladrilhamento de ceramica no vestibulo, saguão, salas dos apparelhos sanitarios e corredores e de ladrilhos hydraulicos nos archivos e cartorios.

Os forros são todos estucados e ornados de relevos e pinturas decorativas, havendo no primeiro andar forros de aço estampado e nos salões principaes o estuque foi decorado.

O edificio, que está provido de farta illuminação electrica, tem lustres e arandelas de bronce, verdadeiros primores, com 32 velas; os salões principaes como sejam os de recepções, e sessões do Tribunal, e as

outras dependências têm quatro lampadas de arco, de 600 velas cada uma, havendo na fachada sete outras de mil velas por unidade.

Possue também este palácio um serviço completíssimo de campainhas electricas e telephones, officinas e da Light and Power, dois esplendidos elevadores automaticos para quatro pessoas e bem assim serviço deapparelhos sanitarios.

As estantes que figuram no archivo o bibliotheca são todas de aço, egues as do Museu e Bibliotheca da Marinha.

Ha também no fundo do vestibulo, em um grande arco, um *vitrail*, trabalho nacional, em que se vê a Justiça, ao centro, e na parte inferior uma placa com os seguintes dizeres:

"Este edificio foi inaugurado no dia 30 de março de 1909, sendo presidente da Republica o Exmo. Sr. Dr. Affonso Augusto Moreira Penna, ministro da Justiça o Ex.^{mo} S. Dr. Augusto Tavares de Lyra e presidente do Supremo Tribunal Federal o Ex.^{mo} Sr. Dr. Eduardo Pinheiro de Mattos."

Entre os bellissimos moveis de estylos Luiz XV e XVI, Henrique II, imperador Francisco I.^o *Reussence* e outros, tapeçarias de seda e veludo de cor *grenat*, predominando ao lado do velho jacarandá, imbué, caueila e outras custosas madeiras, vêm-se na sala de sessões do Supremo Tribunal, nas paredes, painéis de fundo dourado os retratos de Claudius, Cicero, Justinianus, M. Scèveola Ap. Claudius, com suas phrases celebres, e em outras, os retratos de Freitas Henriques, Candida Mendes, José Hygino e barão de Ramalho.

O edificio, ao governo, custou, finalmente, cerca de 1.500.000\$, incluindo nesse preço o mobiliario e as decorações.

As decorações são devidas ao pincel de pintores que, por novos, não deixam de ser conhecidos, entre elles Arthur Lucas, um delicioso pastellista.

Gostamos, verdadeiramente, da execução, não nos tendo agradado, entretanto, a concepção geral das mesmas decorações. Havia, na verdade, muito exaggero de esculpturas, de arabesco e palmeirinhas.

Estava no caracter de um edificio daquelles uma decoração mais séria, mais sobria, sem aquella preocupação de curvas e floreios.

O *vitrail* da entrada, representando a Justiça, é de grande effeito, sem ser de grande originalidade de concepção. E' am-

pla e, sobretudo, está esplendidamente collocado.

Swiss

Na Suissa 167.000 cidadãos, apoiados pelos catholicos, formaram uma campanha activa contra o alcoolismo e estão resolvendo a prohibir sua venda no territorio da Republica.

Conversões ao catholicismo

Noticias vindas de Nova-York confirmam as notaveis conversões ao catholicismo, de um bispo protestante de Oregon, que com sua mulher e nove filhos, renunciou á seita; do sr. Marshall, director das estradas de ferro do Pacifico; do sr. Granger, reitor da igreja presbyteriana de Evanstar; da senhorinha Wirde, filha do almirante desse nome; do sr. West, laureado pelo seminario protestante de Nova-York; do illustre hellenista Wisht, professor da universidade de Columbia; do sr. Hall, presidente da Associação da Imprensa de Chicago.

Autonomia do Acre

Constou em Manáos que vai ser proclamada a *autonomia do Acre*, formando um novo Estado.

A proclamação será feita na villa Rio Branco, cujos habitantes não querem mais a administração federal.

O *comitê* de autonomia está organizando uma Constituição, que será a mesma do Amazonas, com ligeiras modificações.

O novo Estado será dividido em sete municipios: Seringueiro do Sul, Tacarano, Rio Branco, Sapury, Yaco, Purús, Senna Madeira, cuja sede será a Capital.

Serão aclamados, governador, o coronel Antonio Duarte Alencar e vice-governador, o dr. Decelceiano Souza.

Caso o governo federal não reconheça o novo Estado, o povo pegará em armas.

A proclamação será feita em 13 de Maio ou em 7 de Setembro.



OBSERVAÇÕES FEITAS AS D^a M. DE GREENWICH NA ESTAÇÃO CENTRAL DE RIO DE JANEIRO E TRANSMITTIDAS DIARIAMENTE AO OBSERVATORIO

"D. Bosco"

Lat. = 22° 54' 32" S. Long. = 43° 10' 34" W Grw. Altitude = 64^m, 159

Hora local 9 h. 07^m a.

Maio 1903	BAROMETRO A 0°	TERMOMETRO						VENTO		ESTADO ATMOSFERICO	METEÓROS	NUVENS QUANTIDADE	CHUVA
		SECCO	T-T'	UMIDADE RELATIVA	TENSÃO DO VAPOR	MÁXIMA	MÍNIMA	OSCILAÇÃO DA TEMPER.	DIRECÇÃO				
1	60.50	20.2	1.6	85	14.98	23.8	16.7	7.1	N	2	b	ntb	9
2	58.80	21.0	1.3	83	15.44	23.5	17.1	6.4	NNW	2	en	ntb	10
3	58.80	21.0	2.0	82	15.12	23.9	18.5	5.4	W	2	b	ntb	6
4	56.80	21.5	1.3	82	16.87	24.4	18.5	5.9	NW	3	m	nev	8
5	58.10	21.0	1.8	83	15.44	26.2	19.0	7.2	N	3	b	ntb	1
6	57.50	22.0	5.6	53	19.43	25.3	18.0	7.3	W	5	b	nt	3
7	52.60	20.9	4.5	60	11.09	25.5	18.3	7.2	W	5	i	nt	9
8	60.00	20.6	2.2	79	13.80	23.5	16.4	7.1	NW	3	m	nt	5
9	59.70	20.3	1.9	84	14.59	21.7	17.0	4.7	W	1	en	—	10
10	65.10	20.0	1.8	93	14.46	22.7	17.9	4.8	N	2	b	ntb	1
11	57.90	21.0	1.6	85	15.77	23.4	17.3	6.0	W	1	en	ntb	10
12	54.40	21.0	1.2	89	16.41	26.7	19.0	7.7	NW	0	in	ntb	10
13	58.80	17.0	1.6	96	12.93	22.4	18.2	4.2	—	0	in	chs	10
14	60.70	18.7	3.2	69	11.15	19.6	16.2	3.4	W	3	b	chs	1
15	61.70	18.0	3.0	71	10.87	22.6	15.5	7.1	WNW	3	b	—	8
16	63.20	18.2	2.0	86	12.32	22.2	15.7	6.5	W	2	m	ntb	8
17	58.40	19.5	1.3	87	13.75	22.4	16.5	5.9	NW	2	b	ntb	8
18	58.50	20.8	1.4	87	15.89	24.2	16.4	7.8	W	1	b	ntb	6
19	58.00	20.0	0.9	91.5	15.85	20.6	19.1	0.9	W	2	en	nt	10
20	55.30	22.1	2.0	82	16.27	26.7	19.0	7.7	WNW	3	b	n	7
21	59.90	23.3	3.0	74	15.88	31.6	19.4	2.9	N	3	b	ntb	1
22	62.60	18.5	0.7	93	14.77	26.7	19.2	7.5	W	2	m	—	10
23	63.20	17.6	0.6	94	14.05	20.7	17.0	3.7	S	2	m	ch	10
24	63.00	19.2	1.2	88	14.62	19.0	16.2	2.8	NE	0	en	ch	10
25	61.20	19.8	1.2	88	15.22	22.8	17.3	5.5	—	2	b	nt	3
26	58.90	21.0	2.0	82	15.12	25.0	17.5	7.5	NNW	1	b	ntb	1
27	58.30	22.1	2.0	82	16.27	24.8	18.2	6.6	WNW	1	b	ntb	9
28	55.90	25.8	5.8	54	13.83	25.9	19.0	6.9	NNE	5	clm	ntb	9
29	62.50	20.9	2.8	75	13.74	25.9	19.9	6.0	E	3	b	—	8
30	65.00	20.6	2.2	79	13.80	22.5	18.0	4.5	NE	2	en	ntb	10
	64.8	19.4	2.5	76	12.88	26.0	18.0	2.0	NW	2	b	ntb	8
MED.	59.62	20.2	2.0	80.5	14.29	23.6	17.6	5.6	—	2.0	—	—	7.0

Observações particulares

Registraram-se no Rio: Na 2^a Dec. uma chuva intercalada com chs. do dia 12 a 13 de tarde. Na 3^a Dec. chuva e chs intercalados durante os dias 21, 22, e 23.

Observatório meteorológico "D. Bosco"

DEPENDENTE DO LYCEU SALESIANO DE ARTES E OFFÍCIOS

Em Cuiabá, Estado de Matto-Grosso. Director Padre M. G. de Oliveira e Secretario Padre J. M. Thannhuber

Observações feitas durante o mez de Abril de 1909.
ALTITUDE DA LOCALIDADE: 235^m,62 LATITUDE: 15° 35' 49" LONGITUDE: 12° 50' 7" (Occ. do Rio.)

N. DE OBSERVAÇÕES POR DIA: ÀS 7 a. m., ÀS 2 e 9 p. m. HORA LOCAL.

TABELLA I

Abril 1909	PRESSÃO BAROMETRICA reduzida à 0° cent + 700 ^m /m					TEMPERATURA CENT. A' SOMBRA				TEMP. sol Oscilação	HUMIDADE relativa			
	7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		7 a.m.	2 p.m.	9 p.m.	Media
1	16,68	44,91	45,02	45,53	1,77	26,9	30,5	23,4	7,1	13,0	83	56	77	72,0
2	17,01	43,96	44,55	45,17	2,15	28,0	31,6	24,5	7,1	11,9	82	59	81	74,0
3	45,59	43,25	43,94	44,26	2,34	28,3	31,6	25,0	6,6	12,0	83	59	77	73,0
4	45,06	43,99	44,59	44,21	1,07	27,4	29,6	25,2	4,4	6,0	84	71	81	78,6
5	46,45	44,65	46,68	44,59	2,03	26,9	29,2	24,6	4,6	21,2	82	71	81	78,0
6	46,74	44,76	45,06	45,52	1,98	27,1	30,0	24,3	5,7	9,5	85	67	80	77,3
7	45,82	44,71	45,48	45,33	1,11	27,7	29,7	25,7	4,0	7,1	84	80	87	83,6
8	45,18	46,44	45,25	45,62	1,26	24,5	27,1	22,0	5,1	2,9	85	89	82	85,3
9	46,65	45,84	45,25	45,91	1,40	24,0	26,2	21,8	4,4	8,0	89	76	83	82,6
10	46,36	45,71	45,07	45,38	1,29	26,0	28,0	24,0	4,0	11,5	90	70	83	81,0
D ^a 1	46,15	44,82	45,08	45,11	1,64	26,6	29,3	24,0	5,3	10,3	84,7	69,8	81,2	78,5
11	46,52	44,81	46,08	45,47	1,71	26,4	28,8	24,0	4,8	7,2	96	69	89	84,6
12	45,95	43,99	44,26	44,96	1,96	27,8	31,0	24,6	6,4	9,0	90	71	82	81,0
13	45,23	43,87	45,65	44,91	1,78	27,8	30,5	25,2	5,3	11,0	84	65	81	76,6
14	46,18	44,25	46,09	45,51	1,90	28,5	31,5	25,5	6,0	12,0	87	63	86	78,6
15	47,27	44,77	46,84	46,29	2,50	28,9	31,8	26,0	5,8	10,2	84	59	80	74,3
16	47,52	44,66	45,96	46,04	2,86	29,0	32,2	25,8	6,4	10,0	84	54	76	71,3
17	46,33	43,75	45,84	46,30	2,58	28,7	32,0	25,5	6,5	8,0	78	53	74	68,3
18	47,38	45,03	45,03	45,81	2,35	28,3	31,8	24,9	6,9	10,6	80	56	73	69,6
19	45,33	44,34	45,71	45,19	1,37	28,7	32,0	25,5	6,5	9,2	78	62	70	70,0
20	46,83	45,41	46,21	46,21	1,42	28,9	32,5	25,4	7,1	11,0	79	59	68	68,6
D ^a 2	46,45	44,49	45,83	45,71	2,04	28,3	31,4	25,2	6,1	9,8	84,0	61,1	77,9	74,2
21	46,27	44,22	44,79	44,76	2,05	28,9	32,2	25,7	6,5	11,3	73	57	63	66,4
22	44,41	42,22	45,80	44,14	3,58	28,4	31,8	25,0	6,8	15,0	71	56	75	67,3
23	46,15	44,65	45,78	45,52	1,50	28,9	33,4	24,5	8,9	10,0	85	74	79	79,3
24	47,06	46,09	46,77	46,64	2,97	26,0	28,2	23,8	4,4	19,4	83	63	79	75,0
25	47,97	46,46	46,91	47,11	1,51	26,6	29,9	23,4	6,5	12,2	81	61	75	72,3
26	49,11	45,43	46,20	46,58	2,68	26,8	29,7	24,0	5,7	12,9	81	61	71	67,6
27	47,39	45,84	45,78	46,33	1,61	25,8	29,5	22,2	7,3	12,9	74	48	69	63,6
28	48,52	47,09	48,29	47,96	1,43	25,6	29,4	21,9	7,5	12,5	75	44	71	63,3
29	48,60	47,09	48,36	48,01	1,51	24,9	28,8	21,1	7,7	13,0	78	83	77	79,3
30	48,16	46,21	46,95	46,77	1,95	24,4	28,2	20,6	7,6	13,9	72	49	71	64,0
D ^a 3	47,26	45,53	46,56	46,08	2,07	26,0	30,1	23,2	6,8	12,5	77,8	58,6	73,0	69,7
Mez.	46,92	44,94	45,48	45,63	1,91	27,1	30,2	24,1	6,0	10,9	82,1	63,1	77,3	74,1

Observatorio meteorológico "D. Bosco" — Cuiabá

TABELLA II

Abril 1909	VENTO						NEBULOSIDADE						CHUVA Quantidade	EVAPORAÇÃO	
	Direcção—Força						Forma—Fracção							em 24 horas	
	7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.	7 a. m.	2 p. m.	9 p. m.	Mediu	Abrig.	Exp.						
1	N	2 S	3 —	0	Cs	6 CK	4 S	6	5.3	—	—	1.6	6.7		
2	—	0 S	4 —	0	—	0 Ke	3 S	3	1.6	—	—	1.5	6.3		
3	N	2 W	4 N	2	Se	9 Ke	8 Kn	9	8.6	3.1	—	1.7	6.2		
4	NNW	2 W	3 E	1	Sn-c	10 Kn	8 Sc	8	8.6	—	—	1.4	4.4		
5	SE	1 S	3 S	4	NK-c	9 Cn	8 Kn	10	9.0	—	—	1.2	4.6		
6	—	0 NW	1 —	0	S	8 Ke	8 Kn	9	8.3	—	—	1.0	4.4		
7	NE	2 S	3 —	0	S-ne	10 Ke-N	8 Ke	8	8.6	1.7	—	1.2	3.3		
8	N	1 —	0 S	1	Se	3 Kn	10 Kn	10	9.3	4.9	—	1.9	1.1		
9	—	0 —	0 NW	2	Kn	10 Ne	8 Kn	7	8.3	—	—	0.4	2.2		
10	NW	2 S	2 NW	1	Kn	10 Ne	6 Kn	6	8.0	7.8	—	1.0	2.2		
D: 1	N	1.2 S	2.6 NW	1.1	C	8.9	Ne 7.0	Kn 7.8	7.5	17.5	—	12.8	38.4		
11	N	2 S	4 —	0	Cn	7 Kn	9 Kn	6	7.3	11.7	—	0.7	4.2		
12	NNW	3 SW	2 SW	1	Kn-C	9 Kn-C	8 Cn	5	7.3	—	—	1.0	5.4		
13	E	2 N	5 E	1	Se	8 Ne	7 Kn	7	7.3	—	—	1.2	4.7		
14	ENE	1 NE	5 —	0	Cs	9 C	8 Kn	2	6.3	2.5	—	1.7	5.8		
15	—	0 N	5 SE	3	C	8 KC	8 Kn	4	6.6	—	—	1.7	7.0		
16	—	0 N	5 —	0	Cs	6 KC	7 Kn	8	7.0	—	—	2.0	7.0		
17	NW	2 NW	5 —	0	C	5 Ne	7 Cn	3	5.0	—	—	2.4	8.5		
18	N	1 NW	5 —	0	Cs	10 N-C	6 C-S	4	6.6	—	—	1.9	7.7		
19	—	0 —	0 SW	2	Cs	10 Ne	7 Sn	5	6.0	—	—	1.6	5.6		
20	—	0 —	0 E	2	S	3 Ke	7 Kn	5	5.0	—	—	2.0	7.0		
D: 2	N	1.1 NW	3.6 SW	0.9	Cs	7.1	Ne 7.4	Kn 4.9	6.4	13.2	—	16.2	62.9		
21	—	0 S	2 —	0	S	2 Kn-C	7 N	9	6.0	—	—	1.8	5.8		
22	—	0 W	1 E	2	Cs	7 C	8 Kn	10	8.3	12.1	—	1.8	5.9		
23	—	0 S	3 —	0	Kn	9 Ke	8 K	1	6.0	2.0	—	1.2	2.6		
24	—	0 SW	2 —	0	Kn-C	6 Ke	8 C	2	5.9	—	—	1.0	4.8		
25	—	0 —	0 S	2	C	1 Ke	6 —	0	2.3	—	—	1.6	5.2		
26	—	0 S	4 —	0	S	8 C	1 —	0	3.0	—	—	1.9	6.4		
27	—	0 S	3 S	1	—	0 —	0 —	0	0.0	—	—	1.6	5.8		
28	—	0 S	2 —	0	—	0 C	5 S	2	4.3	—	—	2.0	5.2		
29	—	0 S	2 —	0	Cs	8 C	6 Cs	4	6.0	—	—	1.7	5.8		
30	S	1 W	1 SE	1	Cs	2 —	0 —	0	0.6	—	—	1.5	5.6		
D: 3	S	0.1 S	2.0 S	0.6	Cs	4.3	Ke 4.9	Var 3.4	4.1	14.1	—	16.1	53.1		
Mez	N	0.8 S	2.7 Var.	0.8	Cs	6.4	Ke 4.6	Kn 5.3	6.0	44.8	—	45.1	154.4		

Observatorio meteorológico "D. Bosco" — Curitiba

TABELLA III

Resumo geral do Mez de Abril de 1909						
CORRELAÇÃO dos VENTOS COM os seguintes elementos meteorológicos						
Ventos	N. de vezes q' sop.	Alt. barométrica Média	Temperatura Média	Nebulosidade Média	Humidade Média	
N	9	45.58	27.1	7.0	75.6	
NNE	—	—	—	—	—	
NE	2	45.05	28.2	9.0	72.5	
ENE	1	46.18	25.8	9.0	87.0	
E	4	45.49	27.0	7.6	77.8	
ESE	—	—	—	—	—	
SE	3	46.74	25.7	4.3	77.6	
SSE	—	—	—	—	—	
S	17	45.77	27.1	2.6	66.8	
SSW	—	—	—	—	—	
SW	4	45.18	29.2	6.5	71.5	
WSW	—	—	—	—	—	
W	4	43.91	29.7	6.0	58.7	
WNW	—	—	—	—	—	
NNW	2	45.50	25.5	2.5	87.0	
NW	6	45.06	27.4	7.1	73.2	
Calmas	35	—	—	—	—	
Tensão media do vapor atmosférico 19 ^m /m ⁵⁵						
Humidade relativa media 74 ^m /m ¹						
Exaporação media diaria ao abrigo 1 ^m /m ³						
Evaporação media diaria ao sol 5 ^m /m ¹						
Maior evaporação diaria ao abrigo Dia 17 2 ^m /m ⁴						
Maior evaporação diaria ao sol dia 16. 8 ^m /m ⁰						
Menor evaporação diaria ao abrigo dia 9 0 ^m /m ⁴						
Menor evaporação diaria ao sol dia 8 1 ^m /m ¹						
Evaporação total ao abrigo 45 ^m /m ¹						
Evaporação total ao sol 154 ^m /m ⁴						
Quantidade media mensal do Ozono —						
Maxima da insolação —						
Barometra reduzido á 0º C.						
Pressão media mensal 45.63						
Maxima pressão durante o mez Dia 29 46.60						
Minima pressão durante o mez dia 22 42.22						
Media diaria maxima dia 29 48.01						
Media diaria minima dia 22 44.14						
Oscillação maxima diaria dia 22 3.58						
Oscillação diaria minima dia 4 1.07						
Oscillação total durante o mez 1.91						
Temperatura centigrada ao abrigo						
Media mensal 27.1						
Maxima extrema Dia 23 33.4						
Minima extrema dia 30 20.6						
Media diaria maxima dia 16 29.0						
Media diaria minima dia 9 24.0						
Oscillação diaria maxima dia 23 8.9						
Oscillação diaria minima dia 10 2.2						
Oscillação total durante o mez 6.0						
Temperatura centigrada ao ar livre						
Media mensal 26.4						
Maxima extrema Dia 22 37.6						
Minima extrema dia 5 19.8						
Media diaria maxima dia 15 29.0						
Media diaria minima dia 8 20.9						
Oscillação diaria maxima dia 22 15.0						
Oscillação diaria minima dia 8 2.9						
Oscillação total durante o mez 14.8						
Formas predominantes Kc-KN						
Quantidade media 6.0						
Dias claros 6						
Dias nublados 24						
Chuva						
Numero de dias com chuva 12						
Total de agua recolhida 44 ^m /m ⁸						
Altura max em 24 hrs. 12 ^m /m ¹						
N.º de dias						
Manifestações electricas 6						
Trovoadas 1						
Nevoeiros 9						
Orvalho 23						
Dias sem brilho solar 1						

OBSERVATORIO METEOROLÓGICO "PRESIDENTE ANTONIO PAES DE BARROS"

Dirigido pelos E. B. P. Salesianos em Araguaya — Mato-Grosso

Observações feitas durante o mez de Fevereiro de 1909.

Altitude approximada da Localidade: 488.^m — Latitude approximada: 15° 3' S.

Longitude approximada: 8° 2' (W do Rio)

Nº de observações por dia: as 6 a. m., as 2 e 8 p. m. hora local

TABELLA I

Fevereiro 1909	Pressão barométrica reduzida à 0° cent. + 760 ^m					Temperatura centigrada à sombra				TEMP. do Sol — Oscil.	Humidade relativa			
	6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media	Oscil.	Media	Max.	Min.	Oscil. da temp.		6 a.m.	2 p.m.	8 p.m.	Media
1	22.17	19.64	20.33	20.91	2.53	26.0	29.2	22.8	6.4	15.6	86.0	70.0	83.0	79.6
2	21.17	20.82	21.05	21.01	0.35	26.2	29.4	23.0	6.4	12.8	91.0	77.0	82.0	83.3
3	21.17	19.76	20.88	20.58	2.47	26.1	29.2	23.1	6.1	11.0	90.0	70.0	84.0	81.3
4	21.05	19.70	20.85	20.56	1.35	25.2	27.4	23.0	4.4	14.0	87.0	73.0	82.0	80.6
5	23.22	19.58	21.76	18.18	3.63	25.0	28.0	22.0	6.0	18.0	91.0	66.0	83.0	80.0
6	21.79	19.58	19.72	20.36	2.21	25.4	28.5	22.0	6.8	25.0	88.0	64.0	78.0	76.6
7	21.10	19.64	19.73	20.15	1.46	24.7	27.4	22.0	5.4	9.6	88.0	73.0	78.0	79.6
8	20.15	19.49	21.70	20.44	2.21	26.2	29.4	23.0	6.4	22.0	88.0	65.0	73.0	75.3
9	22.05	19.58	19.60	20.41	2.47	26.5	30.0	23.0	7.0	25.0	71.0	63.0	70.0	68.0
10	20.05	19.15	19.97	19.59	0.90	26.6	30.3	23.0	7.3	25.5	83.0	44.0	86.0	64.3
D ^a 1	21.39	19.68	20.31	20.22	1.95	25.7	28.9	22.6	6.2	17.7	86.3	66.5	78.0	76.8
11	21.55	19.47	19.70	20.24	1.08	27.2	31.0	23.5	7.5	27.2	81.0	52.0	63.0	65.3
12	21.17	19.47	20.70	20.44	1.70	26.7	30.5	3.0	7.5	26.0	83.0	47.0	68.0	66.0
13	21.55	19.82	19.84	20.40	1.73	25.9	29.0	22.8	7.2	23.2	83.0	77.0	79.0	79.6
14	21.29	19.49	20.14	20.30	1.80	24.6	27.2	22.0	5.2	20.8	87.0	58.0	66.0	70.3
15	19.98	18.72	18.86	19.15	1.26	26.2	30.0	22.4	7.6	9.6	82.0	66.5	75.0	74.5
16	19.79	16.90	19.21	18.63	2.89	25.0	28.0	22.0	6.0	26.0	47.0	72.5	78.0	79.1
17	21.60	18.72	20.55	20.09	2.98	25.3	28.2	22.5	5.7	21.0	86.0	76.0	83.0	81.6
18	20.97	18.82	19.06	19.61	2.15	25.2	27.8	22.6	5.2	23.0	90.0	80.0	87.0	85.6
19	20.69	19.93	21.55	20.72	1.62	25.1	28.0	22.3	5.7	13.4	85.0	88.0	91.0	89.0
20	21.26	19.95	20.93	20.71	1.31	23.7	26.3	21.2	5.1	10.0	91.0	88.0	83.0	87.3
D ^a 2	20.92	19.22	20.05	20.02	1.78	25.4	28.6	22.4	6.2	20.0	85.8	70.5	77.3	77.8
21	21.17	19.70	19.91	20.26	1.47	24.2	26.0	22.4	3.6	26.0	88.0	70.0	75.0	77.6
22	20.05	17.56	18.05	18.55	2.40	25.3	28.0	23.2	4.8	21.0	86.0	73.0	76.0	78.3
23	18.19	17.81	18.43	18.14	0.62	26.0	29.0	23.0	6.0	25.5	90.0	71.0	73.0	78.0
24	19.17	17.95	18.72	18.61	1.22	26.5	29.0	24.0	5.0	27.5	85.0	78.0	84.0	82.3
25	18.19	18.61	20.05	19.28	1.44	27.2	29.4	25.0	4.4	14.5	82.0	79.0	93.0	84.6
26	20.29	18.11	18.86	19.32	2.18	24.6	27.2	22.0	5.2	21.2	96.0	64.0	83.0	79.3
27	18.13	17.72	19.21	18.32	0.49	25.4	29.0	21.8	7.1	13.0	85.0	74.0	87.0	83.3
28	20.17	20.80	20.70	20.55	0.63	25.7	28.5	23.0	5.5	14.5	86.0	66.5	72.5	75.9
D ^a 3	19.53	18.53	19.11	21.59	1.31	25.6	28.2	23.0	5.2	21.0	87.6	72.8	80.1	79.8
Mez	20.61	19.14	19.82	20.61	1.68	25.5	28.5	22.8	5.8	19.5	86.5	68.9	78.5	78.1

Observatório meteorológico "Presidente Antonio Paes de Barros"

TABELLA II

Fevereiro 1909	Vento Direcção—Força			Nebulosidade Forma—Fracção				chuva Quantidade	EVAPORAÇÃO em 24 hora	
	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	6 a. m.	2 p. m.	8 p. m.	Mediã		Abrigo	Expos.
1	calma 0	calma 0	calma 0	S	8 SK	9 S	10 9.0	4.0	1.6	6.0
2	W 2	W 5	calma 0	SK	10 SK	8 C	3 7.0	—	1.8	6.7
3	calma 0	W 4	calma 0	C	6 SK	8 CN	6 6.6	—	1.0	4.0
4	calma 0	W 8	calma 0	SC	7 SK	9 S	9 8.3	2.5	1.8	7.0
5	calma 0	E 2	calma 0	N	8 KN	7 SK	9 8.0	—	2.0	7.5
6	calma 0	calma 0	SW 6	—	9 KN	7 S	4 3.6	2.0	2.6	7.6
7	W 5	W 7	E 2	C	3 SK	6 S	3 4.0	—	2.5	9.0
8	calma 0	calma 0	calma 0	—	6 N	5	— 0 1.6	—	2.0	7.5
9	calma 0	E 3	calma 0	CN	5 SK	7	— 9 4.0	—	2.7	8.5
10	calma 0	E 5	calma 0	—	6 N	5	— 0 1.6	—	2.8	9.4
D ^a 1										
	W 0.7	E 3.4	E 0.8	C	4.7 SK	7.1 S	4.4 5.3	8.5	20.2	73.2
11	calma 0	N 2	E 4	—	6 N	3	— 0 1.0	—	3.0	9.4
12	calma 0	NE 6	calma 0	—	6 KN	5	— 0 1.6	—	2.8	9.5
13	calma 0	calma 0	calma 0	C	2 SK	7	— 0 3.0	2.0	2.5	7.2
14	calma 0	E 3	calma 0	—	6 KN	6	— 0 2.0	—	2.2	7.5
15	calma 0	calma 0	calma 0	N	4 SK	9 S	4 5.6	—	2.8	8.2
16	calma 2	NW 5	E 6	SC	5 KN	6 SK	10 7.6	19.5	2.6	9.0
17	calma 0	calma 0	calma 0	S	6 K	7 SK	10 7.6	—	1.5	7.0
18	SE 5	calma 0	calma 0	SK	10 N	5 S	3 6.3	—	2.1	7.0
19	calma 0	calma 0	calma 0	SK	10 N	5 K	10 8.3	13.0	1.2	5.6
20	calma 0	calma 0	calma 0	C	4 SK	5 SK	8 5.6	—	0.8	5.0
D ^a 2										
	SK 0.5	NE 1.8	E 1.0	C	SK 4.1	KN 5.8	SK 4.5 4.7	21.5	21.5	75.4
21	calma 0	calma 0	calma 0	S	2 N	3	— 0 1.6	—	1.0	7.0
22	calma 0	E 3	E 7	—	0 SN	6 SK	9 5.0	—	1.5	8.2
23	calma 0	calma 0	calma 0	C	4 N	3	— 0 2.3	—	2.3	8.5
24	calma 0	calma 0	calma 0	C	4 KN	5	— 0 3.0	—	1.7	7.5
25	calma 0	E 5	calma 0	S	2 SK	7 SK	8 5.6	—	1.6	6.8
26	S 5	E 6	calma 0	C	5 SK	5	— 0 3.3	3.0	1.5	6.5
27	calma 0	calma 0	calma 0	—	0 SK	7 S	3 3.3	—	1.5	6.2
28	calma 0	calma 0	S 2	C	4 SK	6	— 0 3.3	—	1.6	7.0
D ^a 3										
	S 0.6	E 1.7	S 1.1	C	2.7 SK	5.2 SK	2.5 3.4	3.0	12.9	57.7
Mez	Var 0.6	E 2.3	E 0.9	C	3.8 SK	6.0 SK	3.8 4.4	105.0	54.6	206.3



Sr. Cel. Pedro Celestino C. da Costa

1.º VICE-PRESIDENTE DO ESTABO-LEIS-EXERCEREM